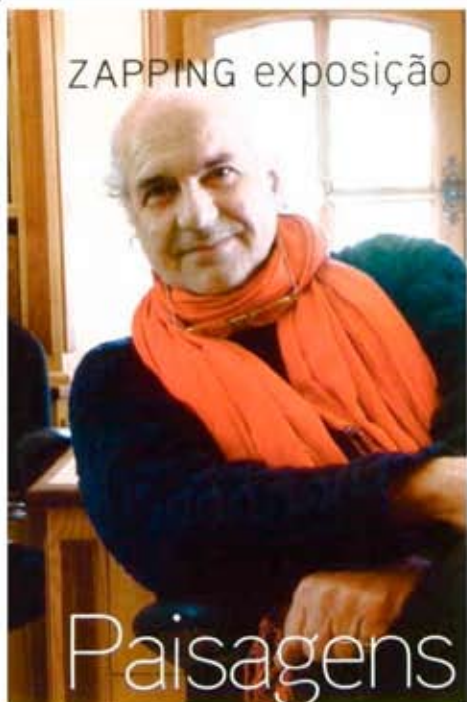


ZAPPING exposição



Paisagens humanas

DENIS PIEL FOTOGRAFOU A PELE HUMANA E EXIBE-A NO MUSEU NACIONAL DO TRAJE E DA MODA, EM LISBOA. A LEMBRAR-NOS DE QUE SOMOS BASICAMENTE IGUAIS SENDO TODOS DIFERENTES. Por Patrícia Barnabé.

Denis Piel fotografou a pele à lupa e saíram-lhe paisagens, "histórias de vida", chama-lhes. *Facescapes*, a exposição de 25 fotografias e um vídeo, está no Museu Nacional do Traje e da Moda até Outubro. "Somos todos o mesmo porque queremos todos basicamente o mesmo", diz-nos, enquanto passeamos pelas suas fotografias numa tarde chuvosa de Primavera. "Claro que crescemos em mundos diferentes, com atitudes e oportunidades diferentes, mas temos denominadores comuns. Se olhássemos para eles em vez de reparar nas diferenças, a vida era mais simples. E melhor..."

Este é o arranque de um projecto que começou na China, na Austrália e em França, mas que segue para Estados Unidos, Brasil, Chile, Quênia, Irão e Islândia. "Serão quinze séries." A testemunhá-lo, e a confirmar a sua premissa, está um vídeo onde Piel conversa com os fotografados desta primeira experiência — têm entre doze e cem anos — sobre temas como casamento, morte, religião, sexo, guerra, dinheiro, idade. Num mundo cada vez mais plural, faz todo o sentido falar em identidade. "As multinacionais, por exemplo, lidam com as particularidades culturais cada vez mais num nível de igualdade. E fazeimante." Caso para dizer: onde pertencemos? "Nasci em França,

creci na Austrália e vivi 25 anos nos Estados Unidos. Pertencço a todo o lado e a lado nenhum. Talvez essa seja a minha motivação primordial."

Estas imagens também não têm nacionalidade. "Somos atraídos pelas pessoas por pormenores". Vemos testas, maçãs do rosto, linhas de expressão, uma mecha de cabelo, uma barba de três dias, mas apenas relances de olhos, narizes, bocas, as formas que nos identificam e estabelecem as diferenças. Denis Piel transformou a pele numa abstracção estética. "Quería representar pessoas, mas não que a personalidade se sobrepusesse, pois deixaria de ser uma superfície." A pele humana transforma-se numa textura e estas imagens lembram-nos tecidos, fotografias de dermatologia ou as ondulações do deserto vistas de um avião.

Tudo isto sobressai nas salas do Museu do Traje, onde se mostra roupa e passado (apresenta *O Traje Como Meio de Comunicação Intercultural*, vestuário tradicional de Portugal, China, Japão, Índia, Timor, PALOP e Brasil, e o étnico no movimento *hippie*.) "Este *décor* é extraordinário", comenta Denis



Dois exemplos do seu *Facescapes*. À esquerda, Denis Piel, fotografado e realizador, um colaborador fiel da *Vogue*



quando chegamos à pequena capela do museu. Foi uma ideia de Gonçalo Leandro, da Way of Arts, o curador, que teve a coragem para fazer o que todos estávamos à espera: sacudir a poeira. "É muito interessante porque lido com o elemento cru, a verdadeira superfície do ser humano, que é vestido com outras superfícies e se torna uma coisa diferente."

O trabalho de Denis Piel sempre falou de intimidade. Fez muita fotografia de Moda e de beleza nas *logues* americana, francesa, alemã, inglesa, fotografou celebridades para a *Vanity Fair*, *Self*, *GQ*, e campanhas L'Oréal, Calvin Klein, Donna Karan, Estée Lauder ou Chanel. "Passei a minha vida a olhar para rostos, sempre adorei a expressão, as rugas, que dão vida. Quando olhamos para uma cara, conseguimos perceber o que se passa com aquela pessoa... Acho que começou aí.

"Pertencço a todo o lado e a lado nenhum. Talvez seja essa a minha motivação primordial."

Recordo-me de ver chegar as modelos para os *shootings* com a cara lavada e achar que elas são muito mais bonitas antes da maquilhagem..."

Denis Piel usa muito a palavra "pessoas". "Moda é contar histórias, é uma imagética. Ganha toda uma dimensão para além das imagens. Continuo a fazê-lo, apenas o levei para outros níveis, para uma outra substância mais humanizada." Também se apresenta como "writer", intimidade mais uma vez. "Crio muitas fotografias a partir de palavras", diz, num sorriso, "mas uma das grandes alegrias da escrita, e também uma das suas grandes frustrações, é a solidão..." "E o Denis quer precisamente o contrário." "Todos queremos, não acha? Todos queremos uma relação fantástica, profundidade. Este é um projecto sobre vida." ■